

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE STREPTOCOCCUS EM SUÍNOS

HERTT, Ana.
CASADO, Maria.
PIASSA, Meiriele M.C

RESUMO

A meningite estreptocócica causada por *Streptococcus suis* é uma doença importante na indústria suína, principalmente em animais jovens, e pode levar a graves quadros neurológicos e alta mortalidade. A doença, além de representar um risco à saúde dos animais, tem implicações econômicas na produção suína. O manejo adequado, junto com a implementação de estratégias preventivas, como vacinação e medidas de biossegurança, são fundamentais para o controle da doença e para garantir a viabilidade econômica da suinocultura, quanto trás risco à saúde pública, pois é uma zoonose.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite suína, doença bacteriana, biosseguridade, zoonose, streptococcus suis.

1. INTRODUÇÃO.

A meningite estreptocócica é uma enfermidade infecciosa de alta relevância na suinocultura mundial. Causada pelo *Streptococcus suis*, essa condição afeta majoritariamente suínos jovens, levando a sintomas neurológicos graves e, frequentemente, à morte súbita. A bactéria *S. suis* é uma cocobacila Gram-positiva que faz parte da microbiota natural do trato respiratório e digestivo dos suínos, mas que, em condições específicas, pode tornar-se patogênica (CRIVELLARO, 2020). Devido ao impacto econômico e à potencial zoonose (transmissão aos humanos), a prevenção e o controle da meningite estreptocócica são prioridades para a saúde animal e para a indústria suinícola global. Fatores como estresse, condições de manejo inadequadas e baixa imunidade dos suínos intensificam o risco de infecção, tornando indispensáveis práticas adequadas de biossegurança e manejo (MAGALHÃES et al, 2020).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

A meningite estreptocócica, causada principalmente pelo *Streptococcus suis*, é caracterizada pela inflamação das meninges que revestem o sistema nervoso central, afetando majoritariamente suínos nas fases de maternidade e creche. A bactéria é uma cocobacilo Gram-positiva que pode ser encontrada naturalmente no trato respiratório dos suínos, mas fatores como estresse e ambientes superlotados podem desencadear sua virulência. (MAGALHÃES, et al, 2020).

2.1 Fatores de Riscos.

A infecção por *S. suis* é comum em várias regiões com uma suinocultura desenvolvida, como EUA, Europa e partes da Ásia. No Brasil, de acordo com os estudos “Caracterização de amostras de *Streptococcus suis* em suínos clinicamente doentes no Brasil” Pela sorotipagem das amostras, constatou-se que o *S. suis* está presente em vários estados brasileiros, sendo o maior número de isolados correspondente ao Estado de Minas Gerais (60,1%), seguido de São Paulo (10,4%) e Paraná (8,9%). A transmissão ocorre principalmente por via respiratória, sendo facilitada pelo contato com suínos portadores e materiais contaminados(

A doença acomete especialmente leitões de 5 a 10 semanas de idade, pois pode ocorrer a infecção pelo umbigo, cortes ou desgastes dos dentes, corte de cauda esses surtos podem causar mortalidade significativa, especialmente em condições de superlotação e ambientes insalubres que geram muito estresse ao animal. Fatores como mudanças bruscas de temperatura, estresse, ventilação inadequada, tendo em vista o grande aumento em épocas mais específicas do ano, como outono e inverno, onde há taxa de ventilação diminuída e níveis de umidade aumentada, práticas de manejo deficientes são identificados como elementos críticos no desenvolvimento da infecção (CRIVELLO,2020).

2.1.1. Sinais Clínicos e Diagnósticos.

Os sinais clínicos da meningite estreptocócica incluem febre, incoordenação motora, convulsões, dificuldade de locomoção e inflamação cerebral. Alguns animais apresentam olhos saltados e febre intensa, além de dificuldade respiratória e pelagem sem brilho. O diagnóstico envolve exames clínicos e laboratoriais, como punção do líquido cerebrospinal, cultura bacteriana e testes de PCR, que são úteis na confirmação da presença do *S. suis* (GOTTSCHALK,2024).

2.1.1.1. Tratamento e Prevenção.

O tratamento da meningite estreptocócica deve ser rápido e eficaz, envolvendo o uso de antibióticos (como penicilina e ceftiofur) para combater a infecção e anti-inflamatórios para aliviar os sintomas. Em casos graves, medidas de suporte, como reidratação intravenosa e controle de convulsões, são recomendadas. A prevenção é essencial para evitar surtos, e envolve estratégias como

vacinação, manejo sanitário adequado e biossegurança, levando em consideração a grande importância da ingestão do colostro para absorção de anticorpos. O isolamento de animais doentes, controle de acesso às instalações e desinfecção regular dos equipamentos são medidas eficazes para reduzir a disseminação do patógeno desta doença (CRIVELLO,2020).

3. METODOLOGIA.

O artigo trata-se de uma Revisão Bibliográfica, cujo objetivo foi reunir informações sobre Meningite Streptococcus Suis, onde foi possível observar com ênfase característica do agente etiológico, epidemiologia, patogênicos e sazonais da doença.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES.

A Meningite Streptococcus tem um grande impacto para a suinocultura trazendo uma grande perda econômica para os suinocultores, quanto para a sociedade pois é uma doença Zoonótica, os fatores para diminuir esta perda seria entender quais são os fatores de riscos encontrados na granja no dia a dia, uma grande preocupação está voltada a oscilações climáticas, onde encontra-se uma queda ou aumento de temperatura especialmente em granjas sem sistema de ventilação.(GOTTSCHALK,2024).

Um dos fatos mais transmissível é o momento do parto, onde os leitões entram em contato com secreções e fluidos contaminados diretamente, e também após o desmame com o contato com animais portadores, o manejo inadequado causa perda de imunidade tornando-se assim o animal mais predisposto a ter a doença, vale ressaltar a grande importância do equilíbrio ambiental e nutricional da granja.(CRIVELLARO,2020).

De forma preventiva deve-se fazer a desinfecção corretamente (GOTTSCHALK,2024), respeitar o vazio sanitário, ventilação e aquecimento adequados para cada idade dos leitões e controle de densidade, tentando não utilizar a mistura de diferentes origens em uma mesma baía(MAGALHÃES et al,2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A meningite estreptocócica em suínos é uma condição de significativa preocupação na suinocultura, afetando não apenas a saúde dos animais, mas também causando impactos econômicos

consideráveis. A infecção, causada principalmente pela bactéria *Streptococcus suis*, manifesta-se frequentemente em suínos jovens, levando a quadros neurológicos severos e, em muitos casos, à mortalidade. A compreensão dos fatores predisponentes, como manejo inadequado e condições sanitárias precárias, é fundamental para a prevenção e controle da doença. Medidas preventivas, como vacinação, manejo apropriado e medidas de biossegurança, desempenham um papel crucial na redução da incidência da meningite estreptocócica. Portanto, a adoção de estratégias pode não só proteger a saúde dos suínos, mas também garantir a sustentabilidade e a rentabilidade da produção suína, percebe-se que o grande fator levado em consideração é a condição climática, com a queda brusca de temperatura, levar em consideração o cuidado com esta doença, pois ela é uma zoonose.

REFERÊNCIAS.

- Streptococcus suis*: a importância da sazonalidade das ocorrências da doença causadas pela bactéria, 2020 <https://agrocereasmultimix.com.br/blog/streptococcus-suis-importancia-da-sazonalidade-na-ocorrencia-das-doencas-causadas-pela-bacteria/>
- Infecção por *Streptococcus*, 2021 https://www.3tres3.com.pt/guia-doen%C3%A7as-suinos/infec%C3%B5es-por-estreptococos_112
- Orquite por *Streptococcus suis* em Suíno-Relato de Caso, 2020 <https://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/1667>
- Infecção por *Streptococcus Suis* em Porcos, 2024 <https://www.msdivetmanual.com/generalized-conditions/streptococcal-infections-in-pigs/streptococcus-suis-infection-in-pigs>